

Direção geral: Sérgio Borges
 Produção: Sérgio Borges
 Pesquisa: Sérgio Borges
 Roteiro: Sérgio Borges
 Operador de câmera: Edu Freire
 Som direto: Marcos Santos
 Direção de fotografia: Edu Freire
 Direção de arte: Virginia Lúcia
 Maquinaria: Rodrigo Santos
 Motorista: Marcos Aurélio Souza
 Fotógrafo de Still: Artur Soares
 Trilha sonora original: Marcos Santos
 Divulgação: Livia Lessa
 Videografismo: Marcos Santos
 Finalização de vídeo: Edu freire

Agradecimentos especiais
 Dr. Aldo Souza Aragão
 Dr. José Rony Almeida
 Igor Pereira Teles
 Thiago José Menezes da Silva
 Valfran Aragão Costa
 Romário Portugal
 Equipe do museu palácio Olímpio Campos
 Equipe do Instituto Histórico e geográfico de Sergipe
 Equipe de marketing do Banese

Contatos: sergioborgao@yahoo.com.br
 Fone: (79) 999678590



Ela, coitada, já não ri. Nem chora.
 Apenas vai por esse mundo afora,
 indiferente à crueza de um destino duro
 chama que apaga, esquecida, sem cor.
 Suja, magra, desganhada,
 procura na fétida sarjeta, imunda,
 o brinquedo que o dinheiro sempre negou.
 Onde a caridade, onde os sentimentos
 daqueles que passam, sem ao menos,
 tentar sequer minorar aquela dor?

Em um lugar qualquer, escuro e úmido,
 dois pequeninos olhos, baços, já sem brilho,
 imploram, desesperançados, por um pouco de amor.



UM FILME DE SÉRGIO BORGES

Quando a cidade era pequena,
 pernambucana,
 de ruas desertas e tristes,
 a Ponte do Imperador já era o marco
 referência de Aracaju.

O documentário "Poesia e Corredores" é um filme que apresenta a história do Ministério Público (MP) a partir dos depoimentos de cinco personalidades que, por sua vez, têm uma forte ligação com o universo cultural.

O filme aborda a vida de procuradores aposentados do MP do Estado de Sergipe. São relatos não apenas apresentam memórias de trabalho, mas também ultrapassam o campo do direito e adentram o mundo da poesia, literatura, artigos jornalísticos, teatro e outras artes.



O Documentarista e educador Sérgio Borges formou-se no ano de 1989 em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Em 1996 se tornou mestre em Geografia Agrária pela mesma instituição. Atualmente, é professor da Secretaria de Estado da Educação de Sergipe (Seed). Com seu olhar atento de pesquisador, divide seu tempo entre as atribuições de docente e ainda se dedica às produções cinematográficas. Dessa maneira, utilizando a produção cinematográfica como um meio pedagógico para fomentar o processo de ensino e aprendizagem. "Aliar as linguagens do cinema, música, jornalismo em sala de aula, numa perspectiva mais propedêutica, enriquece bem mais o trabalho dos professores", defende.

Em seu currículo, Sérgio Borges registra as premiações dos seguintes documentários: "Você conhece La conga?", Prêmio de júri popular do Festival de curta-se (SE), em 2007; Vira mundos - prêmio do júri Popular, segundo melhor curta sergipano, em 2006; Ohica Chaves, um Bairro Operário - vencedor em primeiro lugar no prêmio Mário Cabral de Audiovisual, em 2014 pela Funcaju - Prefeitura Municipal de Aracaju; O Doce Exílio, a breve passagem de Jorge Amado Por Estância/Sergipe (Ancine - Ministério da Cultura), em 2015 - contemplado como o primeiro lugar - júri técnico melhor curta sergipano no festival ibero-americano de cinema de Sergipe, e Tototós: Canoas do rio Sergipe, contemplado no edital prêmio Wilson Silva de audiovisual/SECULT-SE em 2016.

Os prêmios conquistados pelo cineasta permitiram, além da notoriedade do que realiza; apresentar os aspectos culturais de Sergipe para todo o país. Em 2017, ele levou o prêmio de melhor roteiro de curta-metragem de um minuto com o filme Boca Aberta. A premiação foi feita pela Secretaria de Estado da Cultura (Secult), em parceria com o Tribunal de Contas do Estado de Sergipe (TCE) e Fundação Aperipé, no evento em homenagem ao cineasta sergipano Waldemar Lima.